**O PLANO DE DEUS PARA O SEXO
PR. ALEJANDRO BULLóN**

O homem é um ser com capacidades físicas, mentais e espirituais. Nenhuma destas capacidades atua separadamente. As três estão estreitamente relacionadas, formando uma unidade indivisível. Este fato contundente fica evidente através da experiência própria, da intuição e da revelação. Vejamos: a experiência pessoal nos diz que todo nosso ser está intimamente unido. O que acontece com nosso corpo físico afeta nosso ser espiritual. Percebemos a dor física e a dor psíquica do mesmo modo. Quando estamos tristes parece que o corpo não quer nada com nada. E quando estamos com algum problema físico, nos sentimos emocionalmente mal. Este fato também pode ser captado através da intuição. Isso você não pode explicar, mas pode sentir. Quando você fala, por exemplo, onde estão suas faculdades mentais? Estão aí, elaborando os pensamentos. E as faculdades emocionais? Também estão aí dando força ao que você está falando. E as faculdades físicas, onde estão? Também estão aí, pronunciando as palavras. Você vê? Sua unidade não pode separar-se. Intuitivamente você sabe que é um, embora tenha diferentes tipos de faculdades. Mas isso fica muito mais evidente através da revelação bíblica. O livro de Gênesis, conta, entre outras coisas, a maneira como Deus criou o mundo, tudo que nele há e também o ser humano. Sobre a origem do homem diz: "Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente". (Gênesis 2:7) O homem foi criado em duas etapas: primeiro Deus o formou com terra. Depois colocou em seu nariz um sopro de vida. O resultado foi um ser indivisível, completo e total. Os elementos da terra fazem parte do homem, mas a terra já não é terra. É um corpo vivo. Por outro lado, o fôlego de vida que Deus colocou pessoalmente no homem, já não é simples fôlego de vida. O homem não pode transmitir essa vida através de um sopro de sua respiração. A vida está unida a seu corpo de tal maneira que somente pode ser transmitida através das complicadas funções reprodutoras de seu corpo. Do ponto de vista bíblico, as capacidades reprodutoras não são exclusivamente físicas. Estão inter-relacionadas com todas as outras capacidades do homem. Por essa razão o ato sexual precisa de uma finalidade muito mais ampla que o simples prazer físico, afinal de contas, o ser humano sequer pode sentir prazer físico sem o exercício de suas capacidades psíquicas e espirituais. Quando se considera o sexo apenas como um ato físico está se fazendo uma divisão da personalidade humana, que, em realidade, não existe. É um erro fatal considerar a sexualidade humana apenas como uma fonte de prazer físico ou como uma máquina reprodutora da espécie. Durante séculos a igreja cristã ocidental considerou a sexualidade humana apenas com fins reprodutores e isto levou a sociedade a uma moralidade neurótica que define a sexualidade como intrinsecamente má. Portanto, todo impulso sexual, na opinião da igreja, deveria ser reprimido. Já na época de Santo Ambrósio se havia introduzido tais idéias. Ele afirmava que "as pessoas casadas deviam envergonhar-se pelo tipo de vida que levavam". Os pais da igreja ensinavam que a castidade e a abstinência eram virtudes que todo cristão devia cultivar. Mais tarde santo Agostinho afirmou que o sexo podia se justificar no matrimônio, somente com a finalidade de procriar filhos, e isso, quando era praticado com calma, controlando as emoções. Ele afirmava que outra expressão da sexualidade era um pecado de maior ou menor grau. Conseqüentemente, o celibato surgiu como um ideal cristão. Mas estes conceitos, infelizmente, mantiveram o ser humano num cativeiro espiritual, pois o exercício de sua sexualidade estava sempre sob suspeita. Foi daí que nasceu a estranha tradição de que o primeiro pecado de Adão e Eva não teria sido comer o fruto, mas ter mantido relações sexuais. Por isso existem hoje cristãos sinceros que acham que as relações sexuais do matrimônio não podem agradar plenamente a Deus e que sexo e vida espiritual não combinam. Mas estes conceitos entram em contradição com a própria natureza do homem. O homem não pode se dividir para tornar-se um ser exclusivamente físico, na hora de praticar o sexo para procriar sem permitir que as emoções intervenham. Sentimentos, emoções, atos físicos, em uma palavra, tudo que o homem é, faz dele uma pessoa vivente e indivisível. Estes conceitos, nos quais a igreja teve grande participação, estavam errados por não serem bíblicos e precisavam ser superados. Lamentavelmente a mudança se produziu por meio da chamada Revolução Sexual, que trouxe conceitos radicalmente opostos, mas igualmente errados. Entre os primeiros que introduziram novas idéias acerca da sexualidade humana, encontra-se o judeu austríaco Sigmund Freud e o inglês Havelock Ellis. Freud concebeu o sexo não como uma simples atividade genital, mas como um impulso que impregna a personalidade completa e pode afetar profundamente os sentimentos e as atitudes do ser humano. Ensinou que a neurose do homem está basicamente relacionada com a repressão sexual. Tal repressão devia ser eliminada, porque era uma das causas fundamentais das enfermidades emocionais. Depois vieram os ataques contra os "Tabus". O suíço August Forel, atacou as "Supertições Místicas e os dogmas religiosos". Em 1911 a suíça Ellen Key publicou seu livro "Amor Matrimonial", no qual proclamou o amor livre. Com este livro o pêndulo ia ao extremo completamente oposto daquela moralidade rígida e doentia que escravizou durante séculos a humanidade. Mais tarde vieram os movimentos pela emancipação da mulher, dentro dos quais, surgiu a emancipação sexual feminina como uma de suas conquistas. Entramos, assim, na era da liberdade individual em que, sexualmente, cada um faz o que quer. Mas essa liberdade não contribuiu em nada para fazer a pessoa humana mais feliz, pelo contrário, trouxe um novo cativeiro, o cativeiro da promiscuidade, da pornografia e do erotismo. Mas agora, vejamos, qual é o ponto de vista bíblico com relação a sexualidade humana. Segundo o relato bíblico de Gênesis, ao terminar Sua obra criadora... "Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia". (Gênesis 1:31) Dentro dessa criação que era muito boa, estavam o homem e a mulher, a quem Deus criou plenamente capacitados para as relações sexuais. Isso também era bom. O Velho Testamento, toda vez que se refere ao sexo, expressa-se de modo honesto e com mente limpa. Nunca aparece como algo intrinsecamente mau. O mais importante que pode ocorrer aos seres humanos é tornar-se pais. Gerar filhos era uma responsabilidade que o homem tinha diante de Deus. A vida familiar era o centro de toda a vida social hebraica. Tão limpo era o conceito do sexo, que a marca de identificação como membro do povo de Deus, era colocada no órgão sexual masculino: a circuncisão. Quando um menino hebreu era circuncidado, aceitava-se que seu corpo e sua vida inteira estavam a serviço de Deus. Ele não podia participar de nenhum tipo de culto pagão quer em suas manifestações físicas de prostituição, quer em suas manifestações espirituais de adoração. Pertencia completamente a Deus. Tudo que ele era devia contribuir para a edificação do povo de Deus, inclusive sua vida sexual. Por essa razão, gerar filhos não era simples resultado de uma relação, mas também resultado da direta intervenção de Deus. O sexo, do ponto de vista bíblico, é um dom de Deus dado ao ser humano com três propósitos: Primeiro, com o objetivo de procriar. Disse o Senhor: ..."Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a"... (Gênesis 1:28) O segundo propósito é que o sexo servisse como um veículo de unidade física, mental e espiritual entre marido e mulher. Pois afirma o Criador: "Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne". O terceiro propósito porque Deus criou o sexo e o entregou ao ser humano, é para que fosse uma fonte de prazer físico. Veja o que diz a bíblia: "Seja bendito teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade, corça de amores, e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias". (Provérbios 5:18, 19) Você vê? Aqui o Senhor fala de prazer físico. E isso do ponto de vista divino, não está em contradição com a espiritualidade. Para terminar, perceba que o sexo no ser humano, deve ser um ato físico, mental e espiritual. Desde o momento em que o sexo é apenas um ato físico, torna-se um ato animal, apenas instintivo e deixa de ser o sexo puro, limpo e sagrado que Deus confiou ao ser humano. Outro dia, procurou-me um jovem casal que, sem estar ainda casado, praticava relações sexuais. Eles estavam perturbados pela consciência. O sexo não lhes produzia prazer, quer dizer, o prazer era passageiro e fugaz, depois ficava uma sensação de amargura e vazio no coração. Eles achavam que o moralismo que a igreja colocara na cabeça deles, desde que eram crianças, era o grande responsável pela situação que estavam vivendo. A verdade era outra. Lá no fundo do coração, instintivamente, sentiam que faltava algo. O sexo era incompleto. Nunca os satisfaria plenamente. Sabe por quê? Porque na vida deles o sexo era apenas um ato físico, talvez até pudesse ser mental, mas espiritual não seria jamais, porque conheciam a Bíblia e sabiam que aquela não era a vontade de Deus. A parte espiritual do sexo, é a que dá segurança ao casal. Esse é o ponto alto da realização humana. Quando Jesus esteve neste mundo, trouxeram-lhe certo dia uma mulher com a vida feita em pedaços. Tinha brincado de sexo e tinha se machucado. O prazer físico não bastava. Sentia-se vazia. Mas você conhece o final da história. Seu encontro com Jesus foi o início de uma nova experiência. Aquela mulher tinha úlceras psicológicas na mente. Não era feliz. Trocava de parceiros cada dia. Buscava e não achava. O prazer físico passageiro lhe causava uma angústia interior indefinível. Mas deixou-se ser encontrada por Jesus nesse estado, e na presença do Mestre enxergou, pela primeira vez, sua triste situação. Tomou consciência de seus erros e clamou por perdão. Você conhece bem o final da história. Jesus lhe disse: "eu não te condeno, vai e não peques mais." Está você assistindo este programa com o coração apertado? Tem você se machucado também na vida? Não sabe o que fazer nem aonde ir? Venha a Jesus! Ele está pronto a recebê-lo, a sarar suas feridas e limpar o seu passado. Abra seu coração.

TAL QUAL ESTOU Letra: Charlotte Elliott Música: William Bradbury Tal qual estou eu venho a Ti Aceita-me pois Senhor Jesus! Quero andar pra sempre em Tua luz, Com fé, Senhor, eu me achego a Ti. Tal qual estou eu venho a Ti. Desejo aceitar o Teu perdão. Toma a minha vida em Tua mão, Com fé, Senhor, eu me achego a Ti. Tal qual estou eu venho a Ti. Transforma, Senhor, meu coração. Recebendo a graça da salvação, Com fé, senhor, eu me achego a Ti. Gravado por Sonete no MMCD 9803 pelo SISAC

ORAÇÃO Oh Pai querido! Muito obrigado porque quando criaste o ser humano, criaste uma unidade indivisível. É maravilhosa a máquina humana. É maravilhoso como o corpo humano funciona, como as emoções, as faculdades espirituais e o corpo todo estão entrelaçados. Às vezes, nós, sem compreendermos o plano que Tu tens para nossa vida, caminhamos por caminhos tortuosos. Às vezes vamos contra nossa própria natureza e nos ferimos. Neste momento, como aquela mulher que teve um encontro com Jesus, existem pessoas que estão clamando em seu coração por uma nova oportunidade. A Tua graça pode reconstruir cada pessoa. É só correr a Ti e suplicar por uma nova oportunidade. Pai, ouve o clamor silencioso de cada coração e responde. Em nome e pelos méritos de Jesus. Amém!